

EM BUSCA DE UMA MENTALIDADE CRÍTICA E ESPIRITUAL NA CONTRIBUIÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DA VIDA AMAZÔNICA

*José Laurindo Campos dos Santos*⁸⁷

*Sidineia Aparecida Amadio**

Introdução: Amazônia em fatos e números

O bioma Amazônia ocupa cerca de 40% do território nacional (5 milhões de quilômetros quadrados, equivalente a nove vezes o território da França), formado pelos estados do Pará, Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia e Roraima e algumas partes do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. Também inclui terras de países próximos ao Brasil, como as Guianas, Suriname, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.

A floresta amazônica é conhecida também por abrigar a maior biodiversidade do planeta, pois nela podem ser encontradas milhares de espécies animais, vegetais e micro-organismos. Além da variedade de seres biológicos, a região conta com muitos rios, os quais formam a maior reserva de água doce de superfície disponível no mundo. O clima que caracteriza a região é o equatorial úmido. Quanto ao relevo, é possível perceber diferentes formações, como planaltos e planícies.

A água abençoada, também não se intimidou a exuberância, e o rio Amazonas, o maior do mundo em extensão e volume, despeja no mar em um único dia a mesma quantidade de água que o Tâmesa, que atravessa Londres, demora um ano para lançar. O vapor de água que a Amazônia produz por meio da evaporação responde por 60% das chuvas que caem nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, portando tendo grande impacto no florescimento de vida por onde passa.

Estima-se que a Amazônia abrigue 25 milhões de pessoas, a grande maioria em áreas urbanas (73% da população). Logo após o período colonial, a primeira grande onda migratória para a Amazônia ocorreu na virada do século XIX para o XX. Flagelados das secas no Nordeste foram enviados para o trabalho nos seringais e assim extrair o látex. Estima-se que entre 300.000 e 500.000 tenham migrado para a floresta. A segunda migração se deu durante a II Guerra, uma elite europeia aproveitou uma curta crise no fornecimento de borracha e, vendo nisso uma oportunidade, mais 150.000 pessoas se instalaram no Acre, Amazonas e Pará. A terceira, considerada a mais importante onda migratória, foi promovida pelos militares nos anos 70. A Zona Franca de Manaus, o avanço da agricultura e da pecuária e os assentamentos do Incra são agora os atrativos para a transferência de tantos brasileiros para a região. Esses migrantes, somados aos indígenas e moradores antigos, mesclaram-se para forjar o Amazônida, adaptado para conviver com todos os desafios da região que escolheram para viver (VEJA, 2011).

Os fluxos migratórios têm seus propósitos que diferem das razões tradicionais humanas e vão além do conhecimento do homem que migra. A organização celeste e o processo reencarnatório prove os personagens das novas tarefas que ocorreram nas terras longínquas da Amazônia. André Luiz relata sobre o programa de serviço que nos propomos ou aceitamos realizar na terra:

Indiscutivelmente, na reencarnação há um programa de serviço a realizar, quanto mais vastos os recursos espirituais de quem retorna à carne, mais complexo é o **mapa de trabalho a ser obedecido**. Quase todos temos do pretérito expressivo montante de débito a resgatar e todos somos

⁸⁷ Trabalhador da Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.

desafiados pelas aquisições a fazer. Nisso está o programa, significando em si uma espécie de **fatalidade relativa** no ciclo de experiências que nos cabe atender; entretanto, a conduta é sempre nossa e, dentro dela, podemos gerar circunstâncias em nosso benefício ou em nosso desfavor. Reconhecemos, assim, que o livre arbítrio, **também relativo**, é uma realidade incontestada em todas as esferas de evolução da consciência. Não podemos olvidar, contudo, que, em todos os planos, marchamos em verdadeira interdependência. Nas linhas da experiência física, até certo ponto, os filhos precisam dos pais, os doentes necessitam dos médicos e os moços não prescindem do aviso dos mais velhos. Aqui, a habilitação depende dos educadores, o amparo eficiente exige quem saiba distribuí-lo, e a transferência de domicílio para trabalho enobrecedor, quando se trata de Espíritos sem méritos absolutos, reclama o endosso de autoridades competentes. (XAVIER, 2011, p.7)

É dos irmãos encarnados nestas terras que depende o futuro da maior e mais complexo bioma tropical do planeta. É necessário desenvolver uma consciência responsável, pautada na crítica apoiada por argumentos racionais, e uma visão espiritual internalizada e vivente. Com o sentimento de que a vida é divina, o homem no seu íntimo compreende que o direito de viver, é o primeiro de todos os direitos naturais, como descrito no Livro dos Espíritos (KARDEC, 1994). Nos corações e nas consciências dos homens, o conceito de vida é bem mais abrangente, compreendendo, na verdade, todos os seres e elementos da criação de Deus e os múltiplos relacionamentos entre eles.

Toda essa compreensão pode ser considerada como um sistema em evolução rumo à perfeição, uma vez que os participantes do mesmo, especificamente o homem, foram criados simples e ignorante, exercendo seu livre arbítrio nas ações do cotidiano da sua vida encarnada, conforme tratado no Capítulo X – Da Lei de Liberdade, questões 843 a 850 de O Livro dos Espíritos (KARDEC, 1994).

Como sistema, é vital a manutenção do equilíbrio entre todos os elementos os quais solicitam mecanismos adaptativos de sustentabilidade. O termo sustentabilidade é definido como um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade (DIAS, 2011). Ainda, sustentabilidade é definida como a capacidade de ser sustentável. Quando consideramos a atuação humana frente ao meio ambiente ao qual está inserido, optamos por entender que é a capacidade de agentes produtivos se manterem inseridos e interativos com o meio sem causar impactos acima do limite da capacidade do meio. Assim, adotamos como definição a capacidade de usar os recursos naturais e, de alguma forma, devolvê-los ao planeta através de práticas ou técnicas desenvolvidas para este fim (NUNES, 2011).

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), na última década o Brasil foi atingido por mais de 60 desastres naturais, que vitimaram 7.5 milhões de pessoas, com prejuízos econômicos, físicos e psicológicos (UNISDR, 2011). Referente ao número de vítimas de flagelos destruidores, Capítulo VI, Da Lei de Destruição, a questão 738 pergunta sobre a justiça quanto ao número de homens de bem que participam de do Livro dos Espíritos, apresenta esclarecimentos sobre flagelos destruidores. Os Espíritos são categóricos ao mencionarem que “[...] a vida do corpo bem pouca coisa é... e que os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.” (KARDEC, 1994).

Este trabalho apresenta uma visão da complexidade Amazônica, intrínseca ao seu bioma e a interação e importância do homem neste meio. Ainda, relata sobre

grandes flagelos que vitimam a vida na Terra, além de indicar que tais eventos não necessariamente são os responsáveis pela regeneração da Terra. É discutida a necessidade da formação de uma mentalidade analítica e íntima relacionada com a responsabilidade individual e compromissos com o equilíbrio da vida da Amazônia para com o planeta.

Limites ou Respostas da Natureza?

Ao longo da história do planeta Terra, a humanidade tem sido visitada pelo sofrimento também como consequência de desastres ditos como naturais. Podemos categorizá-los essencialmente como fúrias das águas, da terra e do ar. Como esses elementos no planeta estão interligados, qualquer mudança brusca no equilíbrio das condições normais, que se aproxime dos limites de sustentabilidade desses sistemas, acarretará transtornos e sofrimentos na vida de milhares de pessoas. O Quadro 1 apresenta os maiores desastres já registrados na Terra e o número de suas vítimas.

Mais recentemente, em março de 2011, registraram-se os flagelos ocorridos no Japão, resultante de um terrível terremoto que afetou a costa nordeste do país, com magnitude 8,9 na escala Richter, gerando um tsunami (onda gigante com um poder destrutivo) que varreu parte da região, causando mortes de destruição. Especialistas declararam ter sido o terremoto mais intenso ocorrido no Japão e classificado como o sétimo maior na história, de acordo com a agência Norte Americana *U.S. Geological Survey Earthquake Hazards Program* (USGS, 2011).

O Brasil registra baixa incidência de desastres naturais se comparado com a tamanha magnitude dos ocorridos em outras regiões mais propensas, inclusive de terremotos. No entanto, em abril de 2010, a Amazônia brasileira foi sacudida por um terremoto de 6,2 graus na escala Richter, que teve sua origem no subterrâneo (6.000 metros de profundidade), não causando danos maiores. A localização deste evento sísmico ocorreu a 100 quilômetros da cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, e foi percebido pelos observadores no Observatório de Sismologia de Universidade de Brasília. Outros eventos naturais no Brasil incluem uma seca sem precedentes que assolou a região amazônica no mesmo ano, quando os níveis de água nos afluentes do rio caíram drasticamente. Seguiu-se por inundação que provocou mais de 600 mortes, considerado o pior desastre natural que atingiu o país (Figura 1). As chuvas torrenciais inundaram áreas densamente povoadas no estado do Rio de Janeiro, provocando deslizamentos de terra e muitos prejuízos materiais.

Quadro 1 – Os maiores desastres registrado na história – Fonte: (MOREIRA, 2011a).

Ordem	Desastre	Ano	Local	Número de Mortes
1.	Epidemia da Peste Negra	1330	Europa	175.000.000
2.	Epidemia da Gripe Espanhola	1915	Europa	40.000.000
3.	Enchente do Rio Amarelo	1931	China	1.000.000 – 4.000.000
4.	Enchente do Rio Amarelo	1887	China	900.000 – 2.000.000
5.	Ciclone de Bhola	1970	Bangladeche	500.000 – 1.000.000
6.	Terremoto de Shaanxi	1556	China	830.000
7.	Ciclone na Índia	1839	Índia	300.000+
8.	Enchente de Kaifeng	1642	China	300.000
9.	Terremoto de Tangshan	1976	China	242.000
10.	Falha da Barragem de Bangiao	1975	China	231.000
11.	Tsunami	2004	Oceano Índico	230.000
12.	Terremoto em Aleppo	1138	Síria	230.000

A Amazônia enfrenta inúmeros problemas de ordem ambiental, que vêm causando enormes prejuízos aos recursos naturais e, ao mesmo tempo, propiciando um desequilíbrio sem precedentes com efeitos em escala global. Um desses problemas que vem atingindo a natureza são os desmatamentos e queimadas em grande escala (Figura 2), prejudicando as florestas, matas e reservas.

O desmatamento decorre das queimadas, da utilização de madeira para fins comerciais, do comércio ilegal etc. Além do desperdício dos recursos naturais, como as árvores, o desmatamento implica em muitos outros fatores como a poluição do meio ambiente, aumentando a concentração de gás carbônico, prejudicial à camada de ozônio; o aumento do processo de erosão, os solos ficam expostos, que acarretam a danificação do solo e consequente empobrecimento (MOREIRA, 2001b).

Diante de tantos eventos da natureza e que afetam o planeta, tudo e todos que nele habitam, uma indagação que sempre é feita: e se tais eventos fazem parte do processo de regeneração do planeta e não simplesmente uma resposta acerca do desequilíbrio causado pelas ações humanas? Essa impressão, considerando que o planeta define limite dessa interação com o homem, como indicado nas questões 705, 711 e 713 de O Livro dos Espíritos, solicita outras compreensões acerca dos propósitos dos flagelos (KARDEC, 1994).



Figura 1 – Inundações em áreas urbanas - Fonte: redemocoronga.org.br.



Figura 2 – Uma árvore solitária, a insistência da vida na Amazônia e o destino dos saques das florestas. Fonte: MOREIRA 2001b.

Nas questões 737 e 738 de O Livro dos Espíritos, é indagado sobre a finalidade de Deus em ferir a humanidade por meio de flagelos destruidores. Os Espíritos argumentam que isso fará a humanidade progredir mais depressa e que a destruição é uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos. Ainda, que a qualificação de “flagelos” se dá devido aos prejuízos que causam. Deus emprega outras maneiras que nos permite progredir pelo conhecimento do bem e do mal, que infelizmente não tiramos proveitos desses caminhos e optamos pelo aprendizado mais difícil, o sofrimento. No entanto, as transformações se darão de fato pelo progresso espiritual do ser. Allan Kardec afirma que “... *aqueles que esperarem ver as transformações por efeitos maravilhosos serão decepcionados*”, porque esse processo de evolução espiritual do planeta vai desenrolar-se sem cataclismos, sem traumas físicos, sem abalos ou comoções no orbe. Não haverá guerras exterminadoras, flagelos gravíssimos, epidemias cruéis, grandes desastres ecológicos. A transformação será espiritual e vai desenvolver-se paulatinamente (KARDEC, 2010).

Em Obras Póstumas, Kardec nos deixou a seguinte mensagem:

A Terra... não deve ser transformada por um cataclismo que aniquilaria subitamente uma geração. A geração atual desaparecerá, gradualmente, e a nova lhe sucederá igualmente sem que nada seja mudado na ordem natural das coisas. Tudo se passará... como de hábito, com esta única diferença... de que uma parte dos Espíritos que aí se encarnam nela não se encarnarão mais. (KARDEC, 1975).

A renovação permitirá ao mundo ficar livre do mal e as ações dos Espíritos encarnados serão para consolidar o amor na terra. Quanto aos fenômenos naturais de toda natureza e ao avanço da ciência na compreensão plena dos mesmos, estes continuarão, como consequência das leis que regem toda a criação de Deus.

Mentalidade Crítica e Espiritual em Equilíbrio

Crítica (do grego *crinein*) significa separar, julgar. A crítica é uma avaliação que julga o mérito estético de uma obra de arte, a lógica de um raciocínio, a moralidade de uma conduta etc. (HOUAISS, 2001). Langa (2008) define a mentalidade crítica como sendo “*a capacidade de agir socialmente e interagir com outros avaliando criticamente o sentido e a plausibilidade dos seus argumentos e de tudo que podemos aprender com os nossos sentidos*”. Essa definição é bem adequada ao Codificador do Espiritismo, Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail), que se interessou pelos fenômenos medianímicos, movido pelo espírito científico, pela curiosidade de alto nível, bem própria daqueles espíritos de mentalidade arrojada e crítica.

Diante de tantos acontecimentos expressos pela natureza, o homem precisa urgentemente criar uma mentalidade crítica, que permita estabelecer novos comportamentos sociais centrado em ações coletivas, com foco na preservação do meio em que está inserido e na sustentabilidade da vida humana. A sociedade deve formatar novos modelos de convivência, lastreados na fraternidade e no amor. A falta de percepção, da interdependência e complementaridade entre os indivíduos, gera, cada vez mais intensamente, o desequilíbrio da natureza (HESSEN, 2011).

O Stephen Hawking, em seu livro “O Universo numa Casca de Noz”, expõe, de forma curiosa, que: “*Uma borboleta batendo as asas em Tóquio pode causar chuva no Central Park de Nova Iorque*”. O autor explica, que “não é o bater das

asas, pura e simplesmente, que gerará a chuva, mas a influência deste pequeno movimento sobre outros eventos em outros lugares é que pode levar, por fim, a influenciar o clima.”. (Hawking, 2002, HESSEN, 2011). É inegável a percepção que se tem sobre as inter-relações de tudo no meio. Dada a complexidade da Amazônia, da história espiritual dos seus habitantes, faz-se necessária uma abordagem crítica no processo de melhor conhecer e agir em prol da sua preservação e sustentabilidade de toda a vida, e certamente propiciará considerável parcela de equilíbrio ao planeta.

Críticas construtivas e análises devem sempre ser elencadas quando se tratando do desenvolvimento de soluções para os problemas que comprometem a estabilidade da vida biológica. Neste processo, será necessário estimular sempre a racionalidade do uso de seus recursos, sendo injustificada a exploração pela ganância e pelo abuso, disfarçados de falsas necessidades. Que as reflexões conjuntas possam sensibilizar os homens pelo nível de danos que podem causar à floresta e a seus habitantes e torná-la insustentável. Para isso, temos que contar com o que temos de mais sublime, a oportunidade do progresso espiritual. O Espírito, desde sua criação, está fadado ao progresso, à perfeição. Esse recurso, crescente, aliado com a razão e a lógica, será os pilares para a construção e manutenção do equilíbrio.

Em Romanos 8:6, é tratado sobre o sentimento de paz, o qual o apóstolo Paulo diz que é fruto da mentalidade espiritual, depende da medida em que a nossa mente está cheia de pensamentos espirituais.

A doutrina Espírita nos dá uma maneira lógica e racional de interpretarmos o universo, a Terra e os seres que evoluem, continuamente, sob leis justas e sábias, para a perfeição e a felicidade. Por mais difíceis sejam os percalços da existência de cada um e da sociedade, esta doutrina nos faz compreender que tudo é parte do processo evolutivo e todas as experiências concorrem para o progresso contínuo. O Espiritismo nos estimula ao desenvolvimento dos sentimentos nobres e leva-nos ao esforço de perceber nos outros irmãos o propósito de Deus, que também estão em processo evolutivo.

Essa constatação indica-nos, racionalmente, que se aceitamos Deus e o amamos, não podemos deixar de aceitar e amar a sua criação. E, na vontade de aceitar a todos como irmãos, vamos desenvolvendo o Amor em nós, síntese da lei divina, origem e destino da vida. Que o Espiritismo, o consolador prometido por Jesus, faça parte de nós, dirigindo nossa inteligência e nossa sensibilidade, para que nosso desenvolvimento espiritual aconteça de fato, no íntimo, expressando-se em nossas atitudes e comportamentos externos, mostrando a nós e aos outros que ele, o Espiritismo, nos torna melhores pessoas (EBNER, 2011). Esses argumentos são fortes o suficiente para optarmos pela condição de ser e ter pensamentos positivos, de que apesar dos erros dos homens, o planeta está sob a orientação do Criador, que não nos faltará na hora de todas as necessidades.

Conclusão

Diante de tanta beleza e harmonia que Deus destinou à Amazônia, também permitiu que espíritos em marcha para o progresso espiritual pudessem experimentar momentos únicos de convivência e que pudessem fortalecer seu senso crítico, racional, e lógico, aliado ao seu progresso espiritual. Junto com esses recursos, temos que assumir nossas responsabilidades na preparação do futuro do planeta.

A regeneração planetária já iniciou e nossa participação no processo é mandatória. Participar desta obra divina é uma bênção e aumentará nossa consciência universal, além de trabalharmos pelas futuras gerações de visitantes do planeta e, em especial, é uma bênção termos a região Amazônica, onde a Paz e o Amor à criação sejam exemplo para outros irmãos no mesmo planeta. O cuidado com a sustentabilidade será merecedor de destaque, uma vez que os espíritos aqui encarnados assumirão seu papel de guardiões sensatos e justos, repassando ensinamento aos que se preparam para compartilhar este ambiente de energia divina.

Como menciona Jorge Hessen,

Por mais difíceis que sejam os desafios a enfrentar, por conta da própria incúria humana, dinamizemos a vontade de nos harmonizar com a mãe natureza. Não podemos esquecer que Jesus é o Caminho que nos induz aos iluminados conceitos da Verdade, onde recebemos as gloriosas sementes da sabedoria, que dominarão os séculos vindouros, preparando nossa vida terrena para as culminâncias do amor universal no mais profundo respeito à natureza. (HESSE, 2011).

Coloquemos nossas mentalidades (crítica e espiritual) a serviço de Deus, e contemos com o Amor supremo que nos estimula e une.

Referências bibliográficas

DIAS, Reinaldo. *Gestão Ambiental – Responsabilidade Social e Sustentabilidade*. 2. ed., Editora Atlas, ISBN: 8522462860 – ISBN 13: 9788522462865, 2011.

EBNER, Leda, de Almeida Rezende, *O Espiritismo em Nós*. Jornal Verdade e Luz Nº 181 de Fevereiro de 2001. Disponível em:
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/verdade-e-luz/o-espiritismo-em-nos.html>
 Acessado em 20-out-2011.

HESSEN, Jorge. *Em face da mudança climática, lembremos que nas mãos de Jesus repousam os destinos da terra*. Disponível em:
 <<http://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com/2009/09/em-face-da-mudanca-climatica-lembremos.html>>. Acesso em: 18 out. 2011.

HAWKING, Stephen. *O Universo Numa Casca de Noz*. 2 ed. São Paulo: Ed. Mandarim, 2002.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 2001.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* - FEB, Rio de Janeiro, 1994.

_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. *Obras Póstumas* 14a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

MOREIRA, Fernando. *Maiores Desastres Naturais*. Disponível em: <<http://meioambiente.culturamix.com/desastres-naturais/maiores-desastres-naturais>>. Acesso em: 15 out. 2011a.

MOREIRA, Gabriel. *A Destruição das Matas Brasileiras*. Disponível em: <<http://meioambiente.culturamix.com/natureza/desmatamento-da-natureza>>. Acesso em: 15 out 2011b.

NUNES, Raquel. *O que é Sustentabilidade*. Disponível em: <<http://www.ecologiaurbana.com.br/sustentabilidade/o-que-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 16 out. 2011.

UNISDR, United Nations International Strategy for Disaster Reduction Secretariat. *Global assessment report on disaster risk reduction (2011)*. Disponível em: <<http://www.unisdr.org/we/inform/publications/19846>>. Acesso em: 15 de out. 2011.

USGS. *U.S. Geological Survey Earthquake Hazards Program*. Disponível em: <<http://earthquake.usgs.gov/>>. Acesso em: 15 out. 2011.

VEJA, *O fator humano. O Homem da Amazônia*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/especiais/amazonia/fator-humano-p-020.html>>. Acesso em: 15 out. 2011.

XAVIER, F. C – André Luiz. *Entre a Terra e o Céu*. 16^a ed. Disponível em: <<http://www.aeradoespirito.net/ALuiz/AndreLuizEntreATerraEOCeU.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.